

CORREIO BASTIDORES

POR
FERNANDO MOLICA

Waldemar Barreto/Agência Senado



Partidos não têm pressa para decidir

Flávio Bolsonaro: Centrão escolheu esperar

Partidos que integram o Centrão decidiram esperar um pouco para ver o que acontecerá com a pré-candidatura do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) para a Presidência da República.

Com exceção do presidente do PP, senador Ciro Nogueira (PI) — que deu entrevista elogiando a pretensão do primogênito de Jair Bolsonaro —, lideranças dessas agremiações têm preferido o silêncio e a discrição.

Como não se sabe o que dirão as próximas pesquisas e nem mesmo se Flávio manterá a candidatura, o grupo decidiu ficar quieto, até porque ninguém quer brigar com o bolsonarismo e é preciso esperar o desenrolar de fatos ocorridos em dezembro.

Ciro Nogueira evita brigar

Ao dizer para o site Metrôpoles que prefere o senador ao governador Tarcísio de Freitas, Nogueira procurou, principalmente, evitar atritos. Evitou mostrar intransigência, deixou o caminho aberto para um entendimento com a família Bolsonaro.

Mas ele foi, no Centrão, um dos que mais se irritaram com o lançamento da candidatura sem consulta prévia. Até porque queria ser o articulador da chapa de direita e o lugar de vice.

Cardápio variado

Segundo o presidente de um dos partidos do grupo, não é preciso ter pressa. Até porque as opções são amplas: alguns deles podem ficar com Flávio, outros tendem preferir a neutralidade, o que até facilita acordos regionais.

No limite, há a possibilidade de apoio ao presidente Lula (PT), que tentará a reeleição. Não seria a primeira vez que parte do Centrão ficaria com o PT.



Reprodução

Anúncio de Conga mandava pisar firme

Alpargatas apoiou ditadura

Acusada de se aliar à esquerda ao divulgar um comercial de Havaianas estrelado pela atriz Fernanda Torres, a Alpargatas (fabricante das sandálias) já apoiou de maneira explícita a ditadura militar.

Em 1972, publicou em revistas, jornais e outdoors peça publicitária do tênis Conga — um dos mais populares da época — que remetia à forma e ao conteúdo de campanhas divulgadas pelo governo. O anúncio mostrava um menino marchando diante de uma banda fardada. Além do slogan — “Pise firme que este chão é seu” — recomendava: “Desfile de Conga”.

Afinação

Na época, período mais duro da ditadura, o regime militar fazia campanhas como a do “Brasil, ame-o ou deixe-o”, referência a integrantes de grupos de esquerda que eram banidos ou obrigados a morar no exterior para fugir da prisão e da tortura. Estimulava também canções como “Eu te amo, meu Brasil”.

Reprodução



Capa do disco lançado em 1972, no auge da ditadura

O disco de Conga

A Alpargatas também lançou compacto duplo — disco de de quatro faixas — que, na capa, trazia a foto colorida do menino que mostrava a sola do tênis. Abaixo dele, estavam o slogan da campanha e o indicativo do conteúdo do disco: “Hinos brasileiros”. Em 1972, o país comemorava 150 anos de independência.

Marcha militar

A contracapa trazia o quadro “Independência ou morte”, de Pedro Américo, e letras dos hinos Nacional e da Independência, que ficavam no lado A do disco. No B, havia uma marcha de viés militar composta por Hareton Salvanini, batizada com o slogan da campanha e interpretada por uma banda do Exército.

Os donos

A Alpargatas foi fundada em 1907 pelo escocês Robert Fraser associado a ingleses; em 1913, abriu seu capital. As Havaianas foram lançadas em 1962 — vinte anos depois, a empresa seria comprada pela Camargo Corrêa que, em 2015, a repassaria para a J&F. Hoje, pertence ao Itaú e à família Moreira Salles.

Na data

O presidente Lula tem até o próximo dia 12 para, como anunciou, vetar o projeto de lei que reduz penas e o prazo de progressão de regime para condenados por golpismo. Ou seja, poderá mesmo fazer isso no dia 8, aniversário da Intenção de 2023, como anunciou o líder do governo no Senado, Jacques Wagner.



Augusto Heleno tem 78 anos e quadro inicial de demência

Moraes autoriza prisão domiciliar a Heleno

Perícia da PF apontou ‘quadro demencial’ em estágio inicial

Por Gabriela Gallo

O Ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes autorizou que o general Augusto Heleno — condenado pela Primeira Turma do STF por tentativa de golpe de estado — tenha sua prisão convertida para domiciliar. A decisão do magistrado foi definida nesta segunda-feira (22), após a divulgação do laudo médico de peritos da Polícia Federal (PF) apontarem “quadro demencial” em estágio inicial. Segundo os peritos, caso o general da reserva permanecesse em regime fechado, isso poderia agravar o seu quadro clínico. A idade de Heleno (78 anos) também contribuiu para o laudo dos peritos.

“Em instituição de custódia, acarreta inexoravelmente o declínio cognitivo progressivo e irreversível, que tende a ter sua evolução acelerada e agravada em ambiente carcerário, com o periculado em isolamento relativo e ausentes os estímulos protetivos e retardantes, em especial, o convívio familiar e a autonomia assistida”, apontou o laudo da PF.

O ministro do Supremo ainda determinou que o custodiado tem a obrigação de comunicar ao STF deslocamentos para realização de consultas médicas, com exceção de situações emergenciais. Caso as medidas cautelares impostas (uso de tornozeleira

eletrônica e a proibição de usar celular e redes sociais) sejam descumpridas, Heleno voltará ao regime fechado.

Ex-ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) durante o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que também foi condenado pelo colegiado, Augusto Heleno foi condenado a 21 anos de prisão por integrar o núcleo principal de um plano que previa tentativa de golpe de estado e o assassinato de autoridades (Punhal Verde e Amarelo).

Passaportes

Outro condenado por integrar o núcleo crucial do plano, o ex-deputado federal Alexandre Ragem, teve seu passaporte diplomático cassado pela Câmara dos Deputados. Após ser condenado pelo STF, o ex-diretor da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) fugiu para os Estados Unidos, onde está atualmente.

O comunicado da cassação de seu passaporte veio da Mesa Diretora da Casa na sexta-feira (19), um dia após votarem a cassação do mandato de Ragem por possíveis faltas futuras devido a sua condenação no STF. Além dele, o ex-deputado Eduardo Bolsonaro também teve seu mandato cassado por ultrapassar o limite de faltas na Câmara e, consequentemente, também teve seu passaporte diplomático suspenso.